



portugal.
protocolo

16 | 2013

ANGÉLICA JORGE

A CULTURA NO
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

PAULO FREITAS DO
AMARAL POLÍTICO
DA NOVA GERAÇÃO

PATRIMÓNIO NACIONAL
ESCOLA PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

Livros para executivos e empresas de Excelência

O Protocolo é essencial na gestão de uma carreira de sucesso feita de reuniões, encontros, apresentações, jantares sociais, comunicação aos órgãos de comunicação social entre tantos outros eventos que fazem, cada vez mais, parte do dia-a-dia de um profissional exigente e conhecedor.

PROTOCOLO NAS EMPRESAS EM PORTUGAL



JOÃO MICAEL

portugal

PROTOCOLO À MESA



JOÃO MICAEL

portugal

JOÃO MICAEL



JOÃO MICAEL





5 | EDITORIAL

8 | ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE

16 | ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL

24 | PRÉMIO FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES - EDP 2012

26 | ESCOLA PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE

30 | PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

36 | EXPOSIÇÃO DE BOTERO,

NA GALERIA DE PINTURA DO REI D. LUÍS I

41 | PROTOCOLO,

APRESENTAÇÃO DOS CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO

DO CORPO DIPLOMÁTICO

42 | EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL,

"D. LUÍS DA CUNHA "O ORÁCULO DA POLÍTICA"

PORTUGAL PROTOCOLO EDIÇÃO DIGITAL Nº 16 | 2013

DIRECTOR JOÃO MICAEL

ARTE PORTUGAL PROTOCOLO DESIGN

PROPRIEDADE JOÃO MICAEL - PROTOCOLO, IMAGEM E COMUNICAÇÃO
UNIPESSOAL, LDA.

RUA ACTOR AUGUSTO DE MELO, Nº 4, 3º DTO.
1900-013 LISBOA PORTUGAL

TEL. +351 21 410 71 95 | TELEM. +351 91 287 10 44

PROTOCOLO@PORTUGALPROTOCOLO.COM

WWW.PORTUGALPROTOCOLO.COM

REGISTO ERC Nº 125909

INTERDITA A REPRODUÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS POR QUAISQUER MEIOS

POR VONTADE EXPRESSA DO EDITOR A REVISTA RESPEITA A ORTOGRAFIA
ANTERIOR AO ACTUAL ACORDO ORTOGRÁFICO.





Gabinete de Protocolo . Imagem . Comunicação

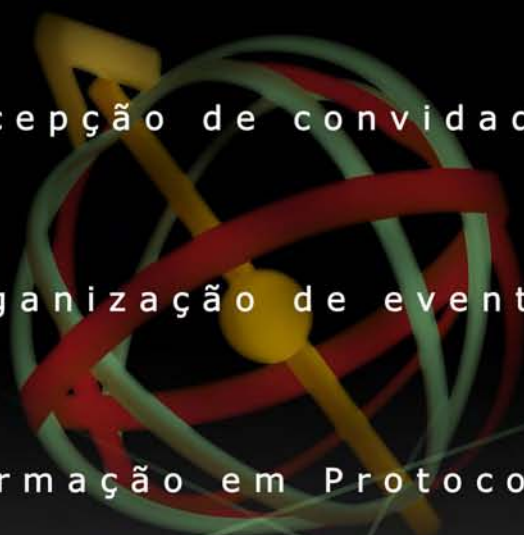
Consultoria de Protocolo

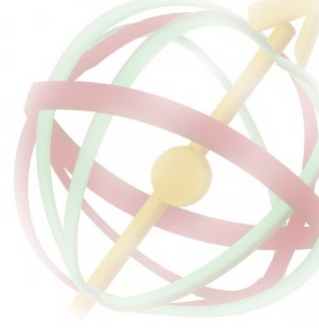
Preparação de cerimónias

Recepção de convidados

Organização de eventos

Formação em Protocolo





EDITORIAL

Ao ler estas palavras de D. Luís da Cunha, príncipe dos diplomatas portugueses e oráculo da política, tendo alguns dos seus conselhos um valor intemporal, como a célebre frase com que abre as Memórias da Paz de Utreque: «Como de ordinário nos grandes apertos se acode a curar

“O MALDITO COSTUME
PORTUGUÊS DE DIZERMOS
SEMPRE MAL DE NÓS MESMOS
SEM REPARAR COM QUEM
FALAMOS, NOS FAZ PARECER
MENOS ACTIVOS E MENOS
ÚTEIS DO QUE SOMOS [...]
SÃO OS QUE DÃO DE SI
MESMOS ESTAS TRISTES IDEIAS,
PORQUE TODOS QUEREM
CRITICAR SEM SABEREM O
COMO NEM O PORQUÊ [...] ⁽¹⁾



o mal presente, ainda que do remédio se deva seguir depois maior achaque», ocorreu-me a acesa discussão com um pretensioso, exprimiu o mais bacoco preconceito arreigado, pelos vistos secularmente, nos portugueses: o amesquinhamento do seu valor, enquanto um todo abstracto, mas, jamais o seu próprio, enquanto douto espectador da tal deformidade nacional.

Afirmava a insigne personagem não haver empreendedorismo em Portugal, simplesmente porque os

1. D. Luís da Cunha para Roque Monteiro Paim, Londres, 1705
In “Testamento Político de D. Luís da Cunha”, Abílio Diniz Silva,
Introdução, estudo e edição crítica,
Biblioteca Nacional de Portugal, 2013



Portugal Protocolo

Executivos de Excelência A importância de Saber Ser e Saber Estar

“O comportamento em sociedade é essencial, e o Protocolo faculta a melhoria da imagem e do sucesso dos executivos.

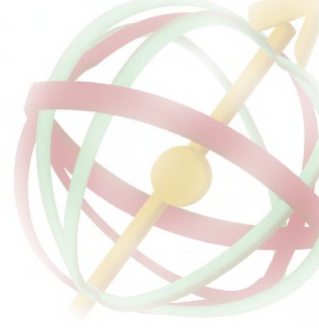
Munidos do conhecimento de como receber, comunicar, saber estar nas diversas situações profissionais e sociais, os executivos transmitirão uma excelente e positiva imagem de liderança ao relacionar-se com clientes, colaboradores, colegas e superiores, criando prestígio, reputação e elegância perfeitas.”

Aconselhamento & Programação personalizados

Gabinete Portugal Protocolo

Tel. +351 21 410 71 95 | 91 287 10 44 | protocolo@portugalprotocolo.com

www.portugalprotocolo.com



EDITORIAL

Portugueses não possuíam a suprema qualidade e centelha genial de criar ou imaginar, características correlativas ao povo americano, que segundo a sua erudita concepção, viverão num Olimpo de seres iluminados, onde o menor ilustrado paria pela cabeça – qual Zeus – novas ideias e, mais, empreendia-as.

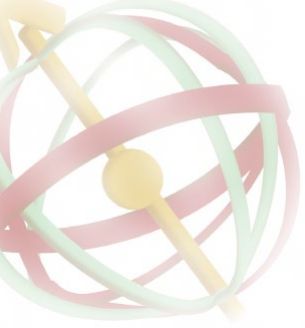
Contrariando aquela rotunda incapacidade de apreender a realidade que o rodeia no país onde vive, e cujo tema leccionava, obstei que em Portugal existia, sim senhor, empreendedores com muita, mesmo muita criatividade e ideias inovadoras, não obstante o atroz cerceamento causado pelas absurdas condições fiscais, judiciais e burocráticas. Os Portugueses apesar da profunda e devastadora crise económica e social, recorrem à sua intrépida imaginação para a superar com novos conceitos de negócios, aproveitamento sagaz das novas oportunidades de mercado, aplicando o seu alento e vontade indómitos nas tecnologias mais avançadas ou na Cultura Portuguesa, originando surpreendentes obras, conseguidos apesar da poluição mental dos muitos conteúdos imbecis, ignaros e sem imaginação de certos órgãos de comunicação social que promovem a desvalorização, a desgraça, o desprezível, o indizível, o ridículo, em detrimento da excelência, do valor, do mérito, da conquista, da superioridade, da distinção, numa atitude condescendente e impositora de pretensas audiências.

Os genuínos empreendedores, criativos, rompedores, vanguardistas e arrojados Portugueses, são os que não se amedrontam com as intempéries destruidoras do intelecto, nem se acomodam ao esvaziamento do Saber; que abraçam bravamente os novos desafios, inventam outros modos de Ver, Sentir, Pensar e Realizar, persistem no bom combate contra a mediocridade dos ineptos, que contaminam e corrompem as elites em Portugal, sempre rumando na Matriz Portuguesa – essência do seu Legado civilizacional e cultural universal.

“reinventaram-se [...] no atravessar dos séculos, por entre a extensão infinita da Terra, que foram descobrindo ao mar. São um povo do mundo [...] nunca se despediram do mundo [...] permaneceram com o melhor de si, a língua [...] Nem sempre se entende este povo sem noite que em cada crepúsculo vê uma madrugada.” (2)

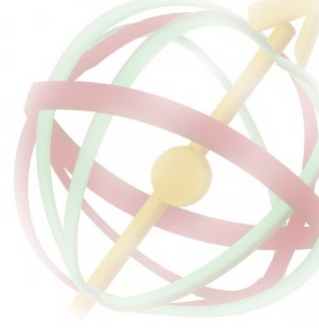
João Micael
Director de Portugal Protocolo

2. In “Portugal e o Mar, Viagens pelos Descobrimentos”, Rui Rasquilho, Jorge Barros, círculo de Leitores, 1983



ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE





ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE

ANGÉLICA MARIA DO EGÍPTO
TEIXEIRA JORGE EXERCEU CARGOS
DE CHEFIA INTERMÉDIA NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.
É, DESDE 2008, DIRECTORA DE
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO
E RELAÇÕES PÚBLICAS DA
SECRETARIA – GERAL DO
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO
INTERNA. TEM ORGANIZADO
EXPOSIÇÕES DE ÂMBITO CULTURAL
PROMOVIDAS PELO MINISTÉRIO DA
ADMINISTRAÇÃO INTERNA.

Qual é o âmbito da sua função e quais são os seus objectivos no MAI?

A minha função no MAI consiste em coordenar a Direcção de Serviços de Documentação e Relações Públicas, da Secretaria-geral do MAI, que é composta por duas Divisões: uma que trata as áreas relativas à documentação e arquivos e outra que trata o que se relaciona com a informação e relações públicas. Ambas complementam-se, porque enquanto num sector tratam e disponibilizam a documentação e informação técnica especializada, considerada pertinente e de interesse para as actividades do MAI, o outro tem a missão especial de a difundir, pelos diferentes meios ou canais que possuímos.

As competências que são atribuídas a esta Direcção de Serviços estão descritas no enquadramento orgânico e funcional do cargo, sendo de destacar: assegurar do serviço de relações públicas do MAI, em especial dos membros do Governo, superintender em todos os assuntos de protocolo no âmbito do MAI, organizar e manter o arquivo geral do MAI, editar, divulgar e distribuir as publicações, entre outras.

Encontra-se neste momento a coordenar um projecto ambicioso e de valor inestimável para a Cultura Nacional – os Arquivos dos Governos Cívicos em Portugal. Em que consiste esse projecto e qual será a sua aplicação efectiva?

Os Governos Cívicos foram importantes órgãos da administração distrital, ao longo dos 176 anos da sua existência, sendo repositórios históricos de



ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE

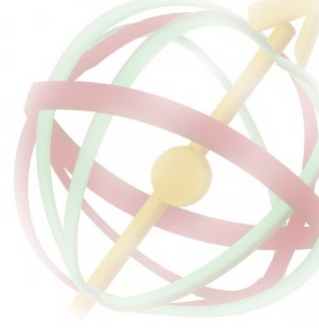
informação, uma vez que pelas suas secretarias passaram as linhas fundamentais da vida política, social e económica das regiões. Assim os seus arquivos constituem fundos documentais imprescindíveis para a história e património regional e nacional, que urge salvaguardar e preservar.

Este projecto de investigação promovido pelo MAI, intitulado “Os Governos Cívicos de Portugal. História, Memória e Cidadania” pretende avaliar, seleccionar, tratar, inventariar, descrever e digitalizar a documentação produzida no ciclo de vida dos 18 Governos Cívicos, sem deixar, no entanto, de preservar a sua história e a sua memória, como parte integrante que foram e são história e memória do Portugal Contemporâneo. Pretende, também, contribuir para um melhor atendimento dos Serviços da Administração Pública, pois ao disponibilizar, em formato electrónico a informação ao cidadão, vai promover um desenvolvimento do processo de modernização administrativa.

“GOSTARIA DE COLABORAR
NUM PROJECTO QUE TIVESSE
COMO OBJECTIVO A DEFINIÇÃO
E APLICAÇÃO DE UMA POLÍTICA
DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES
PÚBLICAS PARA TODO O
MINISTÉRIO.”

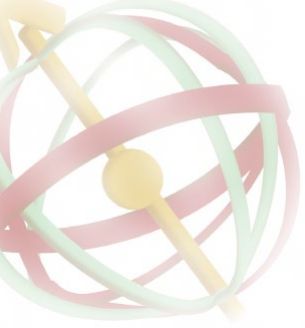
Considera importante e indispensável a criação da Memória Cultural para as gerações vindouras?

Considerando que a memória cultural é constituída pelo património imaterial e material, é sem dúvida indispensável, que essa memória seja salvaguardada e transmitida como um contributo para o progresso da humanidade. É de todo importante transmitir às gerações vindouras e em especial deixar o registo e as evidências das nossas experiências, pois só conhecendo o passado e o presente



ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE





ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE

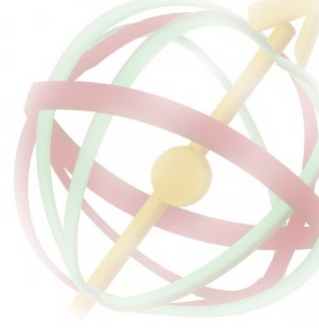


poderemos ganhar o futuro. Sinto que o nosso serviço, como instituição pública, está a contribuir para além das competências que lhe são cometidas, um contributo diferenciador que se enquadra na memória cultural. Cito como exemplo, duas iniciativas recentes promovidas no âmbito de cariz cultural, relacionadas com a história deste Ministério, cuja fundação data de 1736: uma exposição sobre os Ministros que exerceram funções neste Ministério (175), desde o então Ministério do Reino até ao presente, assim como um projecto que está em curso e em estudo, que pretende descrever e analisar a evolução da história política portuguesa desde a sua fundação até á actualidade.

Na minha perspectiva, estamos todos, os envolvidos neste projecto, a contribuir para a História das instituições e dos homens que estiveram na génese da actual Administração Pública, ao proceder ao levantamento rigoroso dessas mesmas instituições e ao retratar as diferentes vivências dos governantes deste Ministério.

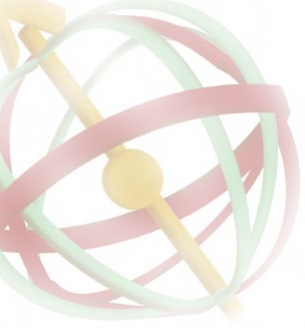
Ao conviver intimamente com o Património Arquitectónico, documental, entre outros, e muito especialmente o Palácio do Conde de Penafiel onde exerce as suas funções, qual é a sua percepção da grandeza cultural nacional?

No decorrer da minha carreira profissional tive quase sempre o privilégio de trabalhar em locais, edifícios e temáticas onde senti a ambiência e o " cheiro " da História Nacional. Assim, decorrente da minha permanência no Ministério da



ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE





ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE

Economia, que ocupava e ainda hoje ocupa o Palácio do Manteigueiro, ao edifício onde desde sempre funcionaram os serviços do Ministério da Administração Interna, localizado na Praça do Comércio, até ao edifício do Palácio Conde de Penafiel - onde alguns dos nossos serviços se encontram instalados provisoriamente -, são espaços representativos da grandeza do Património Arquitectónico. Em qualquer dos edifícios referidos, viveram nobres, plebeus, alguns foram residência oficial de destacadas personalidades políticas e intelectuais, estiveram sedeados, sucessivamente governantes portugueses de todas as áreas, foram palco de grandes e memoráveis festas e de cerimónias solenes, locais onde se tomaram grandes decisões governamentais, para além de ainda hoje serem autênticos locais de arte e história. Em suma, a minha percepção e vivência sobre a cultura nacional, é de uma grandeza peculiar, em todas as vertentes, motivo pelo qual nos devemos orgulhar.

Que projectos, culturais e institucionais, estimaria realizar?

Ao nível dos projectos culturais, gostaria de dar continuidade ao trabalho que iniciei, quando cheguei ao MAI, nomeadamente promovendo exposições não só de cariz institucional, expondo as actividades governamentais do MAI, como também organizar exposições nas quais transpareçam a diversidade de “saberes” e talento criativo que muitos funcionários do MAI possuem. Acredito, cada vez mais que as organizações devem investir neste tipo

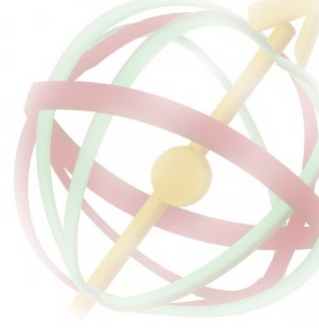
de iniciativas e na criação de espaços, associando ao ambiente de trabalho, outros espaços focalizados noutra tipo de actividades ou momentos culturais, pois os resultados e experiências vividas em alguns serviços ou empresas, comprovam que este é um meio de criar laços entre elementos das equipas e em especial ajudar a enfrentar o maior desafio que passa por nós próprios – olhar para nós e interagir melhor uns com os outros, potencializando a partilha.

Ao nível institucional, gostaria de colaborar num projecto que tivesse como objectivo a definição e aplicação de uma política de comunicação e relações públicas para todo o Ministério. Ou seja, a criação de um modelo organizacional em que os diferentes serviços deveriam estar dotados de uma estrutura de Comunicação/Relações Públicas, estruturados de acordo com o mesmo modelo organizativo e funcional, mas integradas na mesma política de comunicação do ministério. A realidade actual a nível de gestão da comunicação em cada serviço é gerida, de acordo com os seus objectivos próprios e não globais do ministério. Esta situação é um factor impeditivo para se transmitir uma imagem global e uniforme, potencializando uma comunicação institucional eficaz, e contribuir para melhorar a imagem da Administração Pública junto dos cidadãos, a quem devemos prestar um serviço público.

Entrevista de João Micael

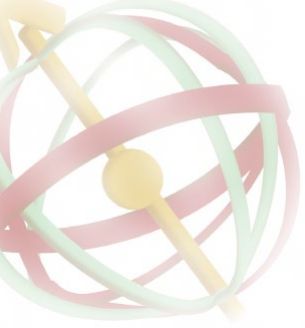
A entrevistada foi fotografada no Palácio de Penafiel, em Lisboa

Fotografias de Portugal Protocolo



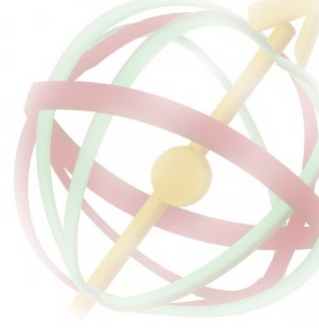
ENTREVISTA, ANGÉLICA JORGE





ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL





ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL

PAULO FREITAS DO AMARAL
É UM EXEMPLO DA NOVA
GERAÇÃO POLÍTICA, EMERGENTE
NA SOCIEDADE PORTUGUESA,
FERVILHANTE DE NOVAS IDEIAS
E PROJECTOS, BASEADOS NO
HUMANISMO, NA CULTURA E NUMA
VISÃO PROGRESSISTA. É PRESIDENTE
DA JUNTA DE FREGUESIA DA CRUZ
QUEBRADA E DAFUNDO.
É CANDIDATO À CÂMARA
MUNICIPAL DE OEIRAS NAS
PRÓXIMAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS.

Integrou o Conselho Consultivo da Juventude entre os anos de 2005 a 2008, e desde 2009 é Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada – Dafundo, e Deputado Municipal em Oeiras.

Foi docente na Universidade Lusófona e Coordenador do Serviço de Empreendedorismo na Direcção de Relações Internacionais, Estágios, Emprego e Empreendedorismo.

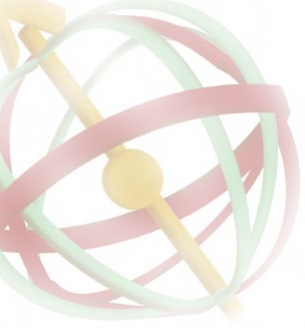
Foi assessor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, no XVII Governo Constitucional, tendo-lhe sido outorgado um louvor no Diário da República, pela Excelência das suas capacidades e desempenho naquelas funções.

É Vice-Presidente da Associação de Solidariedade “Crescer para Ser”. Efectua trabalho social com crianças para adopção na casa da ordem da Madre Teresa de Calcutá, em Setúbal. É autor de diversas obras musicais e de um romance histórico.

No seu percurso profissional desempenhou funções junto das Comunidades Portuguesas. Existem ligações efectivas - cultural, social e histórica -, com Portugal? O que é feito em prol do estreitamento dessas ligações?

Entre Portugal e as Comunidades Portuguesas existe uma ligação muito forte e consistente. Embora na Europa e na América do Norte se vá acompanhando de perto aquilo que se produz em termos culturais no nosso país; em muitas comunidades, noutros pontos do globo, isto não se passa e existe mesmo um certo desfasamento temporal com o que se vai passando no nosso país. Quando exerci funções na Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas foi esta

*Entrevista de João Micael
O entrevistado foi fotografado na Junta de Freguesia da Cruz Quebrada e Dafundo e no Aquário Vasco da Gama
Fotografias de Portugal Protocolo*



ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL

“TENHO UM GRANDE DESAFIO QUE É A CANDIDATURA À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS E QUE PRETENDE SER UM PROJECTO AGREGADOR DE TODOS OS OEIRENSES EM VOLTA DE UM PROGRAMA QUE TEM POR ÁREAS PRIORITÁRIAS A EDUCAÇÃO, A ACÇÃO SOCIAL, OS TRANSPORTES, O URBANISMO, A SAÚDE E A CULTURA.”

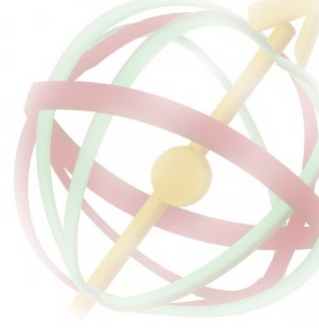
distância que tentei encurtar, ajudando a promover projectos de aprendizagem da língua portuguesa (escola virtual), projectos tecnológicos (consulado virtual), eventos culturais (Lusavox, encontros de lusodescendentes, etc.) entre muitos outros. Actualmente devido à crise que o nosso país atravessa o número de portugueses está a aumentar no estrangeiro e a preocupação do Governo com estes portugueses deveria ser uma área prioritária que não deveria sofrer cortes orçamentais. Existem mecanismos que foram criados nos anos de 2005, 2006 e 2007, em parceria com outros ministérios que não estão a ser aproveitados.

Em Portugal iniciou a sua carreira pública e política, quais são os principais desafios e gratificações do cargo de Presidente de uma Junta de Freguesia?

Ser Presidente de Junta de Freguesia é um desafio na vida política sem igual porque estamos na linha da frente da resolução dos problemas quotidianos das pessoas, nesta conjuntura de crise, onde os problemas sociais se agravam...Chegar ao final do dia e sentir que se mudou a vida de pessoas para melhor é a maior gratificação que existe neste cargo.

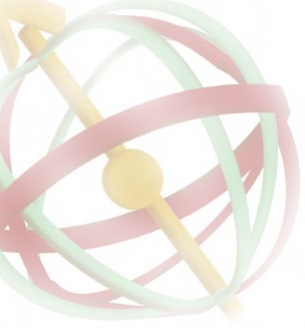
Tem-se verificado que as Juntas de Freguesia em Portugal iniciaram um novo ciclo – com executivos mais jovens e com formação e interesses mais actualizados. Que consequências imediatas se verificaram no seu mandato comparativamente com os anteriores?

Penso que a nova geração que chegou em 2009 às Juntas de Freguesia imprimiu um conceito inovador ao



ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL





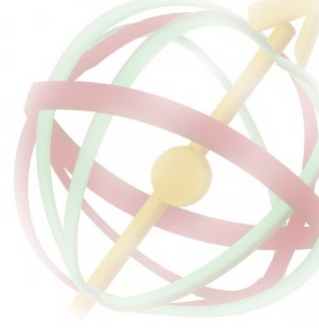
ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL



anterior conceito que existia na mentalidade da maior parte das pessoas. O facto de haver políticos que foram para além das competências atribuídas em papel às Juntas de Freguesias, foi determinante para a criação dessa imagem: o político que deixa de estar atrás da secretária para bater à porta das pessoas; o político que em vez de ter motorista, leva ele próprio as crianças às escolas; o político que põe as tecnologias ao serviço dos mais idosos e carenciados, etc... Houve realmente uma mudança, pena é que a reforma autárquica não tivesse começado pelo sector empresarial autárquico e começasse em vésperas de eleições nas Juntas de Freguesia.

A Cultura e o Património são uma prioridade do seu mandato? Quais são os seus principais projectos, e em que área se inserem?

A cultura é uma área prioritária do meu mandato, a criação de exposições de pintura, concertos de grupos oriundos desta região, a realização de conferências em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana foram uma constante na minha acção. Destaco aqui a conferência realizada no dia 30 de Janeiro, sobre o trabalho do Rei D. Carlos I aquando da criação do Aquário Vasco da Gama no Dafundo. As formações em História da Região e a recolha de património que mantenham a memória colectiva de uma população é também uma prioridade a cumprir até ao final do mandato.



ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL





ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL

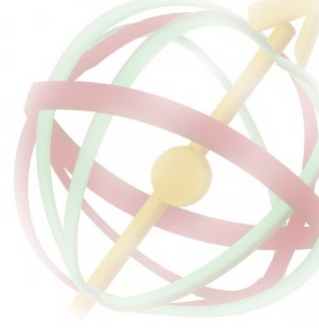
“CHEGAR AO FINAL DO DIA E SENTIR QUE SE MUDOU A VIDA DE PESSOAS PARA MELHOR É A MAIOR GRATIFICAÇÃO QUE EXISTE NESTE CARGO.”

É importante a autonomização do poder local ao nível das Juntas de Freguesia em relação às próprias Câmaras Municipais? Porquê?

Penso que é essencial, actualmente existem inúmeros Presidentes de Junta que são descriminados politicamente pelos Presidentes de Câmara somente devido ao facto de serem de uma cor política diferente. Em relação às transferências de verbas das Câmaras para as Juntas, esta descriminação também se reflecte. A solução passa por atribuir às Juntas de Freguesias mais competências que respondam rapidamente às necessidades das pessoas e à responsabilização da execução das verbas dos Presidentes da Junta directamente pelo Poder Central.

Quais são os seus próximos projectos na área executiva e política?

Os próximos projectos que tenho até ao final do mandato passam por criar um apoio domiciliário para os idosos da minha freguesia ao nível das refeições diárias. A conjuntura está muita debilitada e as pessoas estão a necessitar dos bens primários, pelo que estamos a estudar este tipo de serviço bastante útil. Nestes 10 meses que faltam para as eleições gostaria de para além de manter todos os programas que lançámos ao longo do mandato deixar ainda mais este programa de refeições de forma bastante funcional. Quanto aos projectos políticos a curto prazo tenho um grande desafio que é a candidatura à Câmara Municipal de Oeiras e que pretende ser um projecto agregador de todos os oeirenses em volta de um programa que tem por áreas prioritárias a educação, a acção social, os transportes, o urbanismo, a saúde e a cultura.



ENTREVISTA, PAULO FREITAS DO AMARAL





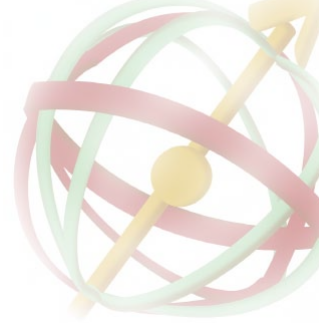
FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES



APRESENTAÇÃO DA PLATAFORMA CASACOMUM.ORG E ENTREGA DO PRÉMIO FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES-EDP 2012

No dia 11 de Janeiro foi apresentada, na Fundação Mário Soares, a Plataforma CASACOMUM.ORG - Não há Futuro sem Memória. Este projecto disponibiliza na Internet, de modo simples e rápido, documentação histórica de diferentes países da CPLP, criando um espaço de diálogo e de memória das nossas Culturas e da História de cada um dos parceiros. O CASACOMUM.ORG vem dar voz a muitas iniciativas, públicas ou privadas, conjugando-as e disponibilizando-as ao público e, em especial, aos investigadores, fornecendo-lhes novos instrumentos de acesso ao conhecimento. A sua acessibilidade conjunta, em língua portuguesa, constitui um elemento fulcral deste projecto.

Fotografias de Fundação Mário Soares



FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES



No mesmo dia teve lugar a cerimónia de entrega do Prémio Fundação Mário Soares-EDP 2012, sendo atribuído à Dissertação de Doutoramento intitulada Políticas da Memória da I Guerra Mundial em Portugal 1918-1933. Entre a Experiência e o Mito, da autoria da Prof^a. Doutora Sílvia Adriana Barbosa Correia. Foi ainda atribuída uma Menção Honrosa à Tese de Doutoramento É Preciso Regar os Cravos! A Social-democracia alemã e a transição para a Democracia em Portugal (1974-1976), da autoria da Prof^a. Doutora Ana Mónica Rôla da Fonseca.

Página anterior

Dr. Alfredo Caldeira, administrador da Biblioteca & Arquivo da FMS, Dr. Victor Pereira Dias, administrador da FMS e Dr. Carlos Barroso, secretário-geral da FMS

Nesta página

Sílvia Correia, vencedora do Prémio Fundação Mário Soares-EDP 2012, Dr. Victor Pereira Dias, administrador da FMS e o presidente do Júri Prof. Doutor Joaquim Antero Romero de Magalhães



PATRIMÓNIO, ESCOLA PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE



SEDIADA NO PALÁCIO NACIONAL
DE QUELUZ, A ESCOLA
PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE
FOI FUNDADA EM 1979 COM
A FINALIDADE DE PROMOVER O
ENSINO, A PRÁTICA E A DIVULGAÇÃO
DA ARTE EQUESTRE TRADICIONAL
PORTUGUESA.

*Fotografias cedidas por Parques de Sintra - Monte da Lua
Fotografias de Pedro Iglesias*

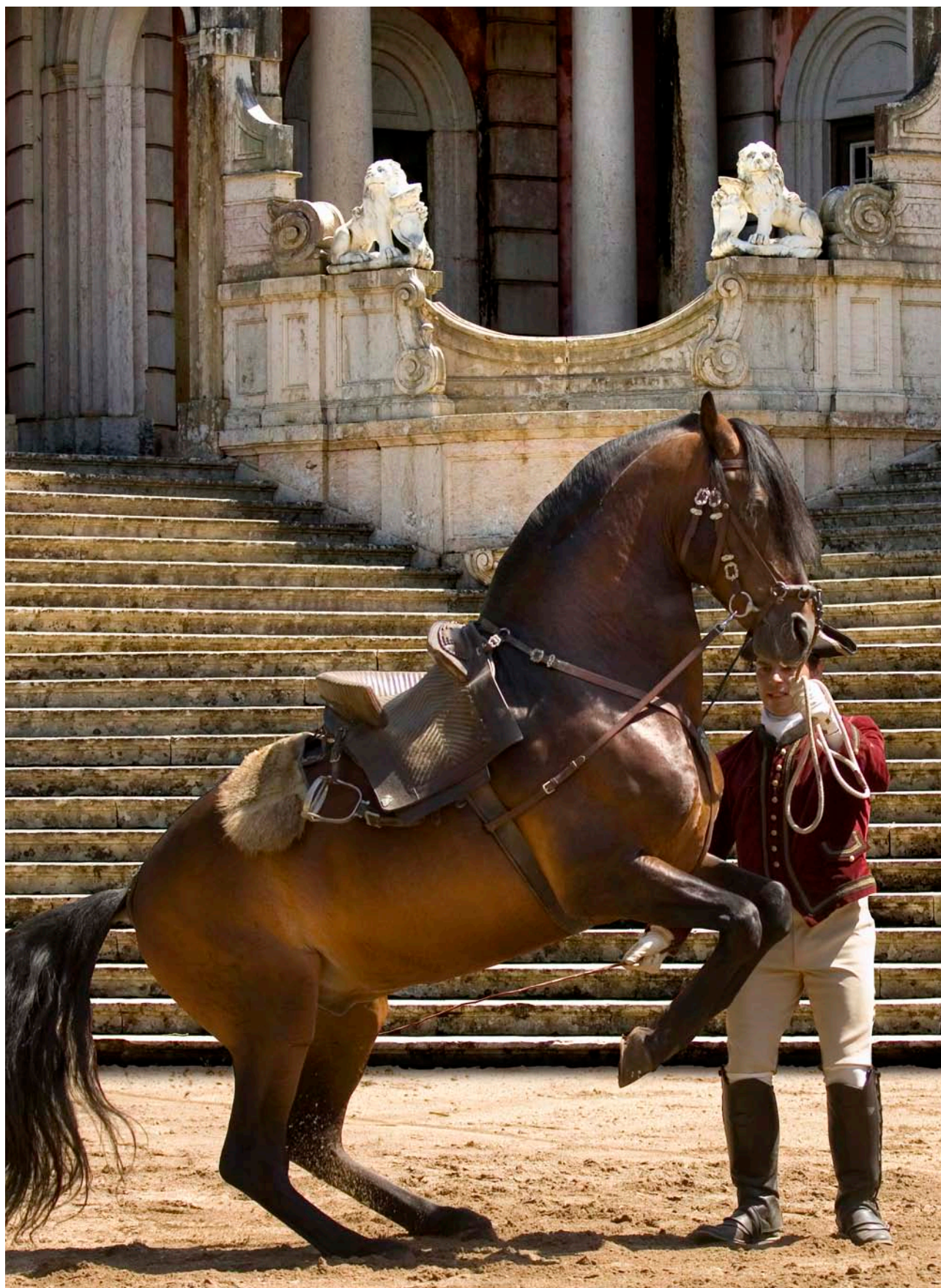


PATRIMÓNIO, ESCOLA PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE





PATRIMÓNIO, ESCOLA PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE





PATRIMÓNIO, ESCOLA PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE

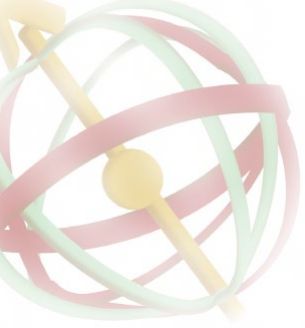
A Escola Portuguesa de Arte Equestre Recupera a tradição da Real Picaria, academia equestre da corte portuguesa do século XVIII, que usava o Picadeiro Real de Belém, hoje Museu Nacional dos Coches.

A Real Picaria foi encerrada no século XIX, mas a prática continuada do toureio equestre contribuiu para a conservação do cavalo, da equitação, das selas e dos trajes do século XVIII, hoje usados pela Escola Portuguesa de Arte Equestre. A Escola recupera, ainda, exercícios da equitação Barroca, tais como os Ares Altos, observando a técnica e as orientações da Escola Espanhola de Equitação em Viena de Áustria, única academia renascentista que se manteve continuamente em funções desde a sua fundação.

A Escola monta exclusivamente cavalos lusitanos da Coudelaria de Alter, antiga coudelaria da Casa Real Portuguesa fundada por D. João V, em 1748, para fornecer a Casa Real e a sua academia equestre, sendo os trajes, os arreios e os acessórios usados réplicas dos da Real Picaria.

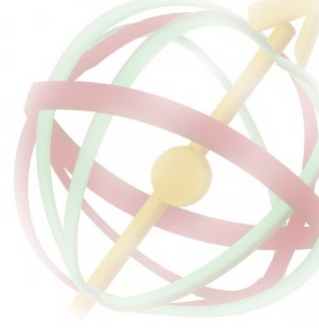
A Escola Portuguesa de Arte Equestre realiza espectáculos regulares abertos ao público e apresentações em cerimónias oficiais em Portugal e no estrangeiro, constituindo um importante meio de divulgação do Cavalo Lusitano e da cultura portuguesa.





PATRIMÓNIO, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ





PATRIMÓNIO, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

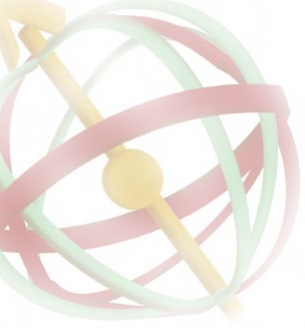


RESIDÊNCIA REAL DE DUAS
GERAÇÕES DE MONARCAS, O
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
CONSTITUI UM CONJUNTO
PATRIMONIAL DE REFERÊNCIA NA
ARQUITECTURA E NO PAISAGISMO
PORTUGUESES, E CONTÉM UM
IMPORTANTE ACERVO QUE REFLECTE
O GOSTO DA CORTE NOS SÉCULOS
XVIII E XIX, PERCORRENDO
O BARROCO, O ROCAILLE E O
NEOCLÁSSICO.

Página anterior
Sala do Despacho, fotografia de Carlos Pombo

Nesta página
Jardim de Malta, fotografia de Carlos Pombo

Fotografias cedidas por Parques de Sintra - Monte da Lua

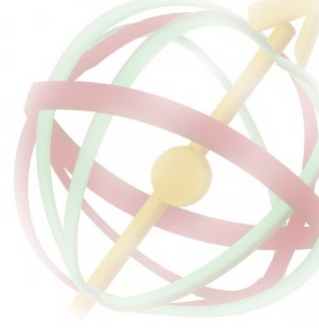


PATRIMÓNIO, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

A sobriedade das fachadas exteriores do palácio contrasta com as fachadas de aparato, voltadas para o interior, prolongadas por parterres de broderie em buxo num enquadramento de dezasseis hectares de jardins. Os jardins desenvolvem-se ao longo de eixos, animados por jogos de água e pontuados por estatuária inspirada na mitologia clássica. No interior destacam-se as salas de aparato, tais como a Sala do Trono, a Sala da Música e a Sala dos Embaixadores, os aposentos reais e a capela cuja obra de talha dourada de inspiração Rococó viria a tornar-se uma importante referência na região de Lisboa.

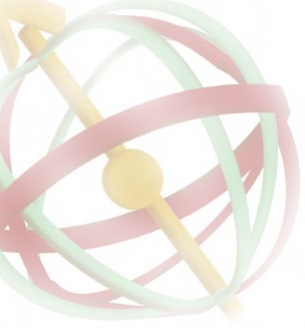
O Palácio Nacional de Queluz foi concebido como palácio de verão, entre 1747 e 1789, por iniciativa do segundo filho de D. João V, D. Pedro de Bragança, a quem pertencia a Casa de Campo de Queluz, antiga residência dos Marqueses de Castelo Rodrigo. Esta quinta integrava a Casa do Infantado, de que D. Pedro de Bragança era 3º Senhor, criada em 1654 por alvará do Rei D. João IV a favor dos segundos filhos dos Reis de Portugal, que reunia património confiscado a partidários dos Filipes após a Restauração da independência em 1640. Com o casamento de D. Pedro com a sobrinha, que veio a subir ao trono em 1777 como D. Maria I, D. Pedro tomou o título de Rei D. Pedro III, passando o Palácio de Queluz a residência real. Este faustoso Paço, marcado por influências francesas e italianas nos interiores e nos jardins era, então, palco de sofisticados

*Página ao lado
Atlantes, Sala do Trono, fotografia de Luís Pavão*



PATRIMÓNIO, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ





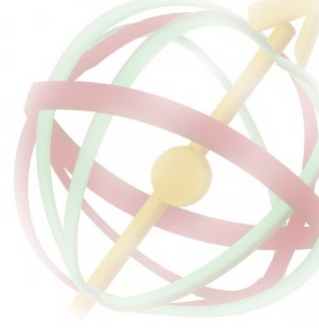
PATRIMÓNIO, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

festejos estivais a que acorria a corte de D. Pedro III e D. Maria I.

Após a morte de D. Pedro III em 1786 e do Príncipe Herdeiro D. José dois anos depois, D. João VI é aclamado Príncipe Regente em 1792, devido à débil saúde mental de sua mãe, D. Maria I. Aquando da invasão de Portugal pelas tropas napoleónicas, a capital de Portugal foi transferida para o Rio de Janeiro em 1807.

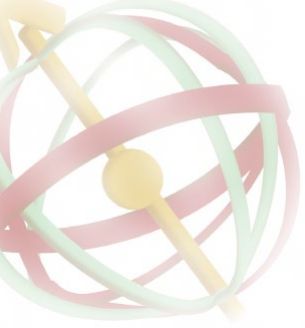
Quando D. João VI regressa a Portugal em 1821, realoja-se em Queluz, deixando no Rio de Janeiro, como regente, o seu filho mais velho D. Pedro o qual, em 1822, proclamou a independência do Brasil, de que foi aclamado Imperador com o título de D. Pedro I. Com a morte de D. João VI em 1826, D. Pedro é proclamado Rei de Portugal (como D. Pedro IV) mas abdica deste trono na sua filha mais velha D. Maria da Glória. D. Miguel, irmão mais novo de D. Pedro, com o apoio da mãe, vem a acusá-lo de traição por ter separado o Brasil de Portugal e proclama-se Rei de Portugal. D. Pedro IV, abdica então do império do Brasil no seu filho mais novo (o imperador D. Pedro II do Brasil) e volta a Portugal para lutar pelos direitos da sua filha ao trono. Seguiu-se uma trágica guerra civil que terminou em 1834 com a ascensão de D. Maria II ao trono e o exílio de D. Miguel na Alemanha. D. Pedro IV morreu quatro dias depois, a 24 de Setembro, no Palácio de Queluz, no mesmo quarto (o chamado Quarto de D. Quixote) e na mesma cama onde havia nascido 36 anos antes.

*Página ao lado
Jardim Pensil, fotografia de Carlos Pombo*



PATRIMÓNIO, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ





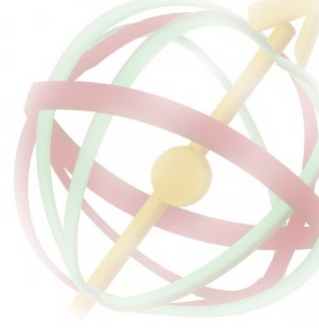
CULTURA, BOTERO EM LISBOA



A GALERIA DO REI D. LUIS
I, DO PALÁCIO NACIONAL DA
AJUDA, INAUGUROU A EXPOSIÇÃO
VIACRUCIS – A PAIXÃO DE
CRISTO COM OBRAS DO ARTISTA
PLÁSTICO COLOMBIANO FERNANDO
BOTERO, COM AUTORIA DO
ARQUITECTO JOÃO HERDADE.

A exposição VIACRUCIS – A Paixão de Cristo é uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção-Geral do Património Cultural com o Ministério das Relações Exteriores da Colômbia, a Embaixada da Colômbia e o Museu de Antioquia, e insere-se no programa da visita de Estado a Portugal do Presidente da República da Colômbia, Dr. Juan Manuel Santos. Para o Secretário de Estado da Cultura: “O facto de Portugal ser o primeiro país europeu a receber esta exposição – a qual seguirá depois para a Alemanha e Espanha e posteriormente ainda para o Líbano e o México - é mais um sinal do estreitamento das relações culturais entre os dois países, na sequência do convite a Portugal para país tema da próxima edição da Feira Internacional

Fotografias cedidas por Galeria de pintura do Rei D. Luís I



CULTURA, BOTERO EM LISBOA

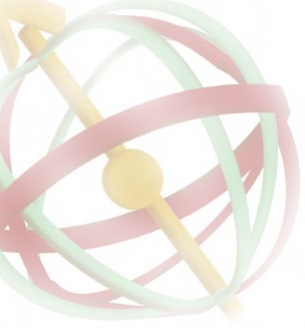


do Livro de Bogotá, um dos eventos editoriais mais importantes a nível mundial”.

Esta exposição é composta pela última série de obras da autoria do mestre Fernando Botero, sendo constituída por 27 telas e 34 obras sobre papel. Foi exposta em Nova Iorque e em Medellín, na Colômbia, antes da sua chegada à Galeria do Rei D. Luis I no Palácio da Ajuda, onde estará disponível ao público até ao dia 27 de Janeiro de 2013.

O mestre Fernando Botero nasceu em Medellín, na Colômbia, e é um dos pintores da arte contemporânea mais reconhecidos a nível internacional. Esta é a segunda grande exposição da sua obra em Lisboa, e a primeira no que respeita a telas e desenhos sobre papel.

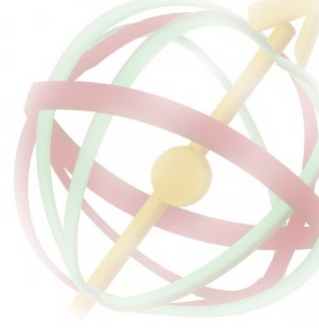
VIACRUCIS – A PAIXÃO DE CRISTO, PRETENDE PROPICIAR UMA REFLEXÃO SOBRE O DRAMA DA PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO, SENDO QUE O TRABALHO APRESENTADO DEMONSTRA UMA MUDANÇA NAS MOTIVAÇÕES DO ARTISTA MANTENDO A FORÇA DA SUA PRÓPRIA LINGUAGEM.



CULTURA, BOTERO EM LISBOA



Maria e Jesus morto, 2011
Óleo sobre tela, 207 X 113 cm
Museu de Antioquia



CULTURA, BOTERO EM LISBOA



O beijo de Judas, 2010
Óleo sobre Tela, 138 X 159 cm
Museu de Antioquia

MEMORIALS WITH HISTORY

Aqueduct Lisbon Fountains



Tomo I

portugal

Belém Portico of Portugal



portugal

portugal
protocolo

MEMORIALS WITH HISTORY

Kings of Portugal
Splendors of the Portuguese court
Cathedrals and Churches
Castles and Palaces
Convents and Monasteries
History
Biographies
Cities
Famous Sites
Heraldry
Pride of Portugal

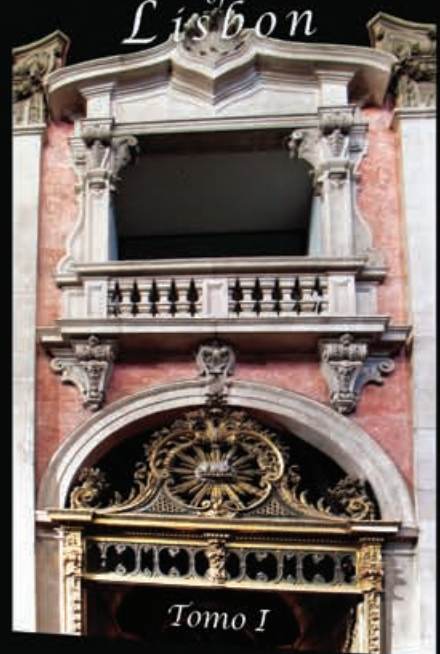
Historiographic Texts
High quality coloured images

Lisbon Tomo I



portugal

Churches of Lisbon



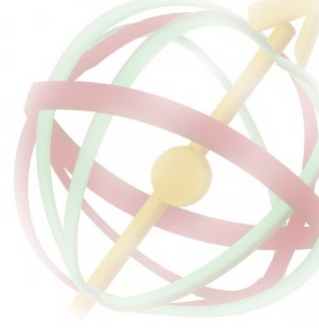
Tomo I

portugal

Portugal

Culture.History.Heritage Books

www.portugalprotocolo.com



PROTOCOLO

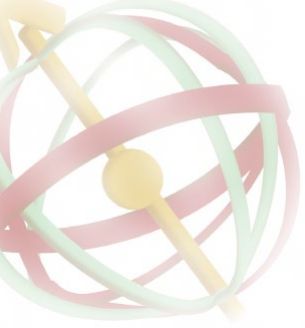


CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NO PALÁCIO DE QUELUZ

O Presidente da República recebeu, no Palácio de Queluz, os cumprimentos de Ano Novo do Corpo Diplomático acreditado em Portugal.



Fonte: © 2006-2013 Presidência da República Portuguesa



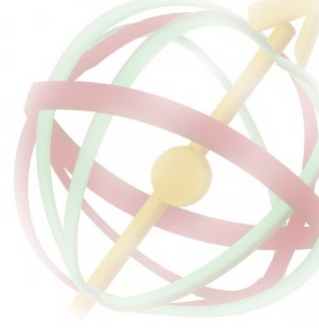
D. LUÍS DA CUNHA “O ÓRÁCULO DA POLÍTICA”



Fotografias cedidas pela Biblioteca Nacional de Portugal

Nesta página
D. Luís da Cunha. Óleo de autor desconhecido, Paris,
[s. d.J. (MNE, Lisboa)]

Página ao lado
Folha de rosto de “Memorias da paz de Utrecht
offerecidas a El-Rey N.S. por D. Luís da Cunha, seu
embaixador...”, [PBA. 450]



D. LUÍS DA CUNHA “O ÓRÁCULO DA POLÍTICA”

No 350º aniversário do nascimento de D. Luís da Cunha, um grande português, diplomata insigne, político eminente, homem de cultura (provavelmente um dos primeiros iluministas portugueses) que procurou dar corpo a uma visão estratégica para a política portuguesa, e no 300º aniversário do início das negociações dos Tratados de Paz de Utrecht, decidiu a BNP realizar uma exposição que homenageasse com dignidade o grande diplomata, e simultaneamente destacasse o significado para Portugal e para o Brasil, dessas importantes negociações diplomáticas.

Espírito livre e iconoclasta, apontou com firmeza, mas de forma fina e elegante, o caminho a seguir em épocas de crise, como nas anteriores negociações do Tratado de Methuen (Dezembro de 1703) ao qual se opôs, ou nas difíceis relações políticas com Espanha (a propósito da Colónia do Sacramento, ou do “incidente” de Madrid de 1735), com Holanda ou com Inglaterra, solicitando arduamente o apoio militar estabelecido nos tratados, invocando até os próprios interesses ingleses que beneficiavam com a independência de Portugal e com a segurança das frotas que traziam o ouro e as riquezas do Brasil.

Enfim, ousou atacar os aspectos mais negativos da sociedade portuguesa – as iniquidades dos processos inquisitoriais, a lentidão da justiça, a decadência das manufacturas e da agricultura no interior do país. Tentou incutir nas orientações da política portuguesa o fomento das actividades produtivas, a redução das propriedades da igreja e do número dos eclesiásticos, e procurou que o desenvolvimento do Brasil fosse um escopo estratégico da política nacional.

Valerá seguramente a pena vir conhecer, na Biblioteca Nacional, todos estes testemunhos de D. Luís da Cunha, que marcaram uma época tão importante do império português, tendo alguns dos seus conselhos um valor intemporal, como a célebre frase com que abre as Memórias da Paz de Utreque: «Como de ordinário nos grandes apertos se acode a curar o mal presente, ainda que do remédio se deva seguir depois maior achaque».

Exposição de 17 Janeiro a 20 Abril, na Sala de Exposições no Piso 3, Entrada livre





QUINTA
Vale Pardinihos

**Este é o vinho
do século XXI,**
que o leva a viajar
pelos sentidos,
numa experiência
mágica e sublime.

